OFICINAS DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

GLAUCIA CRISTINA DA SILVA GONÇALVES

RESUMO
Vivemos hoje, inegavelmente, em uma sociedade globalizada, e certamente temos alguns privilégios que gerações passadas sequer imaginavam, tais como o desenvolvimento de redes de comunicação, o progresso da informática, da medicina, da ciência e o acesso à informação em tempo real. Contar histórias, para preservar a própria história é, portanto, uma forma de resistência à imposição, tantas vezes cruel, das nações dominantes. Sisto (2001, p. 40) acrescenta que "contar histórias nunca é uma opção ingênua. É uma maneira de olhar o mundo". Segundo Matos, (apud Fleck,2005, p. XVII) a presença do contador de histórias ressurgiu a partir da década de 1970 em vários países do mundo. Foi um retorno no mínimo surpreendente, tendo em vista a industrialização e urbanização das cidades, e à enorme gama de estímulos científicos e tecnológicos que existem na sociedade contemporânea. Desde sempre, o homem contou histórias, deu vazão à sua intrínseca necessidade de comunicação, traduzindo, por meio de palavras, os acontecimentos cotidianos, as memórias transmitidas por seus ancestrais, as dúvidas, alegrias, angústias e prazeres de sua existência. Em tempos passados era ao redor de uma fogueira que pessoas se reuniam para escutar os mais velhos narrarem suas aventuras, lembranças e ensinamentos.
Palavras-chave: Contos; História; Aprendizado.

INTRODUÇÃO
Dê acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa.
A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu. 1998, v. 3, p.143).

Vemos nos PCN como a leitura pode ser prazerosa e envolver o seu ouvinte, e o levar a lugares aonde ele nunca imaginou poder estar, o poder da história esta em quem a conta e a maneira como ela é contada.
O principal objetivo deste trabalho é mostrar a importância dos contadores de história mesmo fora do contexto da escola, mostrando as varias maneira de se contar uma história. Acreditamos que ela deve ser muito bem contada, para poder envolver seus ouvintes e desta maneira pode atingir objetivos, desenvolvendo o raciocínio das crianças e ajudando na sua identidade, dentre outros aspectos.
De acordo com Jorge (2003, p.97);
É fundamental que a criança possa vivenciar a palavra e a escutar em todas as suas possibilidades, explorando diferentes linguagens, capturando-as e apropriando-se do mundo que a cerca, para que este se desvele diante dela e se torne fonte de interesse vivo e permanente, fonte de curiosidade, de espantos de desejos e descobertas, numa dinâmica em que ela se socialize e se manifeste de forma ativa, criativa, participativa em qualquer situação, não apenas "recebendo" passivamente, mas produzindo e reproduzindo cultura .
Neste sentido, podemos dizer que os profissionais contadores de história desenvolvem um trabalho que não é somente o contar a história é o de envolver-se com a história. Não existem regras pode ser feito através de cenários, figurinos, objetos, músicas, gestos ou se utilizando somente da própria voz.
Acreditamos assim que uma das maneiras de desenvolver o hábito e o prazer da leitura é colocando-os em contato com a Contação e leitura de histórias para as crianças. De acordo com (Bussatto, 2003, p.10);
O hábito de ouvir histórias desde cedo ajuda na formação de identidades; no momento da contação, estabelece-se uma relação de troca entre contador e ouvintes, o que faz com que toda a bagagem cultural e afetiva destes ouvintes venha à tona, assim, levando-os a ser quem são. "Contar histórias é uma arte porque traz significações ao propor um diálogo entre as diferentes dimensões do ser.

Percebemos que cultivar o hábito da leitura desde cedo nas crianças para que se tornem adultos leitores. Os contadores de história incentivam este hábito da leitura até mesmo no público jovem e adulto, pois trás, através dos seus contos, culturas, ensinamentos, aprendizagens.

Antigamente, as pessoas reuniam-se ao redor da fogueira pra dialogar e contar os acontecimentos. Era uma maneira de poderem guardar suas tradições e sua língua, e assim era passado o conhecimento dos mais velhos para os mais jovens. Nesta roda informal, era transmitido os conhecimentos de geração para geração, as crenças, mitos, os costumes e valores a serem guardados, no entanto, na cultura urbana, tem se perdido esta tradição.

As primeiras lembranças das pessoas são o ver, o sentir e ouvir, e contar histórias desde cedo para as crianças é cultivar uma interação aproximar os indivíduos envolvidos criando um relacionamento de afetividade entre quem conta e quem ouve desta forma as pessoas ficam felizes e ao mesmo tempo fica mais fácil de entender as diferenças e nos fazer mais flexíveis para resolver algumas situações.

O exercício de contar histórias ensina a quem conta e a quem ouve, possibilitando debater vários assuntos do dia a dia das crianças além de aspectos relacionados á ensinar cidadania, além de desenvolver o seu imaginário que tanto encanta a todos. Diante disso temos a parte lúdica, despertando a arte, o interesse pela escrita, oralidade e leitura.

Diante de tantos benefícios que a Contação de histórias proporciona assim nos encantou este tema e queremos direcionar nossa pesquisa para os contadores e diante de tudo que foi exposto a nossa pergunta de pesquisa é: "De que maneira ocorrem as oficinas de Contação de História do Sesc-SP?"

O que é o Sesc? O Sesc é o Serviço Social do Comércio foi criado em 1946, se destina a todo tipo de público, mas no Sesc é onde ocorrem varias formas de educação informal, onde sua programação insere diversos tipos de atividades, como teatro, atividades físicas, educação em saúde, voluntariado, recreação, cinema, cursos e oficinas.

O Sesc valoriza as pessoas ao estimular a autonomia pessoal, a interação e o contato com expressões e modos diversos de pensar, agir e sentir, e mais ainda é lá que ocorre as oficinas de Contação de histórias onde acontece o despertar de muitos por esta modalidade de desenvolvimento e encantamento.

E neste momento onde pais percebem o quando é importante o contar histórias para seus filhos, neste espaço onde ocorrem estas apresentações, destinadas a todos os públicos, diversas faixas etárias e estratos sociais possibilitam várias opções e modalidades diferentes de Contação e desse modo efetivamente contribui para experiências mais duradouras e significativas.

Através desta pesquisa cientifica buscaremos compreender de que maneira, neste mundo globalizado em que vivemos, os contadores de história podem exercer influências positivas, preservando nossas próprias histórias, mostrando com sua habilidade de entreter, transformar e mudar tanto o seu ouvinte como ele mesmo para que dessa forma possa transmitir através de contos suas alegrias, suas origens e resgatando nossas memorias.

De acordo com Rodrigues (2003)

Ler uma história com o objetivo de contá-la é um exercício de costurar sonhos, de misturar emoções, é uma brincadeira de dar significado às palavras, um quebra-cabeça de desvendar nas ilustrações aquilo que as palavras não conseguiram traduzir, e mais ainda, transformar em gestos e expressões aquilo que extrapola e transcende o mero articular de palavras.

Acreditamos que os contadores, além de trazer entretenimento, também buscam mostrar culturas, conflitos, através de diferentes maneiras, mostrando a versatilidade que eles possuem, para se transformar e transformar os indivíduos que venham a conhecer suas praticas nos espaços onde costumam se apresentar.

Acreditamos ainda que os contos são resinificados pelos contadores a fim de se aproximar do público e estarem mais próximos da realidade de cada um, atualizando até mesmo os contos mais clássicos e trazendo novos versos no resgate da cultura popular.

A ideia de desenvolver um trabalho sobre a contação de histórias veio através de nossos estágios nas diversas escolas, o momento em que as crianças mais gostavam era o momento da história, na verdade um ler uma história e desta forma começamos a nos interessar por este assunto, queríamos mais muito mais não somente um ler histórias, mas um encantar com as histórias e começamos a procurar, onde estaria este encanto e não era dentro dos muros das escolas e foi assim que nos deparamos com os contadores de histórias do SESC-Sp, ali estava o não somente o encantamento mas estava a construção de diversas aprendizagens.

Descobrimos que o contar história envolve vários aspectos, os culturais, morais e sociais, além de que as histórias de uma maneira geral mostram a importância de valores, ajuda a superar conflitos reais que passam durante suas vidas, mostram a importância da família, ajudam a formar valores, trazem virtudes e questionamentos de vários aspectos.

Mas estudos já confirmaram a importância do papel que as histórias exercem nos processos de adquirir o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Através do prazer ou das emoções que os contos trazem as tramas e personagens, vai agir em seu inconsciente, atuando para ajudar a resolver os conflitos interiores, desenvolvendo também a fantasia, imaginação e o gosto pela leitura, construindo personagens sadios, promovendo a socialização, a troca de experiências, e desta forma tendo uma inclusão na sociedade.

De acordo com Meireles (1979, p.41)

O oficio de contar histórias é remoto (...) e por ele se perpetua a literatura oral, comunicando de individuo a individuo e de povo a povo o que os homens, através das idades, têm selecionado das suas experiências como o mais indispensável á vida.

A arte de contar história traz muitos aspectos música, expressão corporal, teatro e poesia são mais do que simplesmente alguém projetando sua voz diante de uma plateia, mas as palavras ditas e projetas tem um valor força e emoção que informa e atingi seus ouvintes, trazendo lembranças e recordações boas ou ruins.

Este trabalho se justifica, pois, as crianças quando começam a descobrir o mundo a contação de histórias chama sua atenção, e faz com que tenham a curiosidade, para conhecer um acervo cada vez maior de palavras, desta forma, inclusive possibilita o despertar para um mundo literário é a descoberta dos livros e da leitura e de diferentes aprendizagens.

No entanto achamos que poderemos contribuir com esta pesquisa, procurando saber se os contadores de história do SESC-SP, tem alguma importância na formação de valores para todos e acreditamos também que estes resignificam a cultura podendo contribuir com a educação de uma maneira geral.

O objetivo deste trabalho é analisar as contribuições dos contos através dos Contadores de Histórias do SESC-SP e para atingir este objetivo temos as seguintes metas:

- Levantar na programação anual do SESC-SP as atividades de contação de histórias oferecidos;
- Entender que tipo de histórias são contadas;
- Entender como se dão as escolhas das histórias;
- Analisar as estratégias adotadas pelos contadores;
- Entender os objetivos do programa.

Assim, acreditamos que teremos informações relevantes sobre a intencionalidade na formação de valores que os contadores de história possam transmitir para o público infantil.

Esta pesquisa ocorreu no ambiente do SESC-SP, onde buscamos dados relevantes para que este trabalho cientifico aconteça. Acreditamos como base a pesquisa Empírica, obteremos dados através de experiências de fontes diretas, os grupos que se apresentam no SESC-SP.

Inicialmente, entramos em contato com alguns contadores. Pretendemos utilizar instrumentos de coleta como: questionários eletrônico, entrevistas, observação direta e registro fotográfico.

Neste sentido acompanhamos por dois meses as contações de história que ocorreram no SESC, distribuímos alguns questionários eletrônicos e realizamos duas entrevistas

para compreender com mais profundidade as intencionalidade destes contadores.

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: AS PESQUISAS ACADÊMICAS

Foi feito um breve levantamento inicial para elaboração do projeto de pesquisa a respeito dos Contadores de Histórias para que possamos verificar a importância destes contadores para o publico em geral, no banco de teses e dissertações biblioteca digital da USP, usando os seguintes descritores, contação de histórias, a arte de contar histórias. Encontramos um trabalho de Vivian Munhoz Rocha (2010), "Aprender pela arte e arte de narrar: educação estética e artística na formação de contadores de histórias".

Rocha (2010) nos mostra o encanto de um contador de histórias, que através de musica, dança, objetos e narrando de mil formas diferente leva as crianças ao mundo imaginário onde tem o talento de direcionar e encantar todos os seus ouvintes.

É necessário que os contadores pesquisem, tenham conhecimento e preparem-se para poder contar e encantar seu publico.

Continuando com o levantamento no banco de dados da Scielo a respeito das Histórias Infantis e aquisição de Escrita, localizamos por Vera Lucia Blanc Simões

Fonoaudióloga, Mestre em Linguística pela FFLCH-USP.

Simões (2000) nos mostra a importância que se tem na contação de histórias que mesmo antes das crianças desenvolverem os aspectos de escrita e oral, eles já conseguem uma interação social, através da fantasia e imaginação. Pra isto é muito importante estimular o interesse das crianças, para que estes aprendizados venham carregados de significados e não se aprenda por aprender, através dos contos eles iram levar estes ensinamentos durante toda sua vida.

Desde os primórdios as histórias fazem parte da vida das pessoas através delas é contada fatos culturais, familiares, sociais. Esta pratica vem se reproduzindo através de muito tempo mesmo sendo de maneira não intencional, mesmo assim alguns estudos mostram a importância deste fato, pois as crianças começam seu desenvolvimento da linguagem neste período mais significativamente quando ouvem histórias desde pequenos. É nesta fase também que as crianças necessitam de conviver com alguns fatos da vida, como nascimento, separação e até mesmo a morte e as histórias neste momento são utilizadas como uma ferramenta para que se possam superar estes momentos e ver que estes fatos fazem parte da vida de todos nos e que é necessário que aprenda a se conviver com eles.

A HISTÓRIAS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Os contadores de história nasceram com a humanidade. Falar sobre e encadear acontecimentos, acrescentando-lhes uma interpretação, são atributos humanos. Usar o corpo para acentuar e definir a expressão do pensamento pertence aos artifícios da comunicação entre os seres. O contador reúne essas duas qualidades: a capacidade de narrar e de representar – com a voz, o olhar e os gestos – essas narrativas.´

À medida que a civilização evoluiu, os recursos refinaram-se, a arte de contar ganhou formatos e intenções diferentes. Nasceu o teatro dos rituais religiosos, ocupou praças e edifícios ao longo dos séculos. À narrativa dos fatos, pensamentos e sentimentos do homem somaram-se os recursos da encenação teatral: o palco, o cenário, a música, o figurino.

Paralelamente, os contadores, em configuração mais despojada, usando o corpo e a voz exclusivamente, conviveram com artes mais elaboradas. Transportaram-se a si mesmos e a sua arte para todos os espaços possíveis. Fizeram de todos os momentos da vida o instante próprio e sedutor da contação. Presentes em todas as sociedades, hoje, representam uma espécie de crônica viva das histórias dos mais diferentes povos. Comunidades ágrafas convertem seus contadores em historiadores e sacerdotes porque eles conservam em suas narrativas os saberes do povo. Comunidades detentoras da escrita veem nos contadores a vivificação da história. São eles os mensageiros vivos de saberes registrados e muitas vezes desconhecidos. Atores e artistas da oralidade, os contadores articulam a ficção e o público; os pensamentos, expressos nos textos, com

a reflexão momentânea dos ouvintes; os sentimentos, registrados na escrita, com as emoções despertadas no calor da contação. Leitores especiais, os contadores transcendem o texto na intenção de disseminá-lo por um público maior.

Além destas qualidades, é preciso acentuar que o contador tem de ser, sobretudo, um leitor plural e crítico. Eliana Yunes salienta, ainda: [...] sabemos, na carne, que ninguém vira contador de histórias da noite para o dia, e que esse processo de formação somente é possível se estiver centrado numa reflexão que envolva nossas histórias de leitores, nossas necessidades de comunicação artística, nossa opção pela palavra como agente sensível, lúdico, estético, enfim, transformador, e que, sobretudo, respeite o fluir natural do tempo, o exercício constante, sem a pressa tão comum a quem quer sair por aí, fazendo, antes de observar os sinais de maturação das coisas (até das palavras-histórias!)

O escritor peruano Mário Vargas Llosa (apud YUNES, 1998, p. 12) diz que contar histórias [...] é uma atividade primordial, uma necessidade da existência, uma maneira de suportar a vida. Para conhecer o que somos como indivíduos, e como povos não têm outro recurso do que sair de nós mesmos e, ajudados pela memória e pela imaginação, projetar-nos nessas ficções; é refazer a experiência, retificar a história real na direção que nossos desejos frustrados, nossos sonhos esfarrapados, nossa alegria ou nossa cólera reclamem.

Há, contudo, uma omissão imperdoável nessa crença de que apenas as crianças gostam e devem ouvir histórias. Os adultos recebem, com igual prazer, encantamento e curiosidade.

Não se trata, portanto, de encarar a formação de um repertório de narrativas populares pelo atrativo exótico ou nacionalista. Essas histórias são documento vivo e seu contador, o guardião dessa riqueza. Da mesma forma, a manutenção da infância e dos valores nela aprendidos encontra nesses relatos uma forma de fixação e, simultaneamente, de resgate. Contá-los é reviver a aprendizagem, cristalizada nos acontecimentos da ação, nas características das personagens, na significação do conjunto textual.

A seleção dos textos será, sempre, a pedra de toque do contador. O repertório deverá compreender uma diversidade de histórias, não apenas quanto à temática mas também quanto à forma escrita. Não se deve, porém, sacrificar a identidade do narrador com as histórias em favor de uma variedade desencontrada. Inventando ou reproduzindo as palavras mesmas do escrito, ao narrador compete, acima de tudo, dar vida às palavras e às ideias suscitadas a partir do texto. A escolha dos textos deve passar ainda pela qualidade poética e humana do relato. Contar apenas para preencher os vazios do tempo é como usar anéis e pulseiras de ouro para trabalhar a terra.

Essa visão idealista e humanista da arte de contar histórias integra nossa história mais íntima: a memória guardou em envoltórios de seda pura, presos pelos laços da afeição, aquelas narrativas que nos tocaram profundamente o coração e que representaram um conhecimento todo especial da vida e dos homens. Foi o leite imaginário, que fortaleceu nosso crescimento rumo à maturidade.

Através do texto “A Contação de Histórias da Vídeo Livraria”, Eliana Yunes (1998), podemos observar a importância de um contador de histórias, que nos remete as nossas mais remotas lembranças, ele nos empresta seu corpo sua voz para recriar momentos, dos quais muitas das vezes guardados em nossas remotas lembranças. Mas é através deles também que conhecemos nosso passado, aonde muitas vezes, não se tem registros escritos, estes contadores foram enaltecidos e idolatrados, mas com a evolução dos tempos as histórias foram utilizadas nas escolas como um meio de incentivo ao aprendizado, e por este motivo passou-se a acreditar que as histórias era somente um reforço nas praticas pedagógica.

Embora realmente sejam utilizadas nas escolas para reforço e incentivo ao aprendizado, mas o principal papel não somente das histórias, mas sim dos contadores que hoje além de ensinar de uma forma prazerosa as crianças, encantam também os adultos e mostra a importância que eles têm e tiveram em nossa evolução humana e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram coletados os dados para ser feita a composição deste Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia, conseguimos coletar dados para ter uma visão ampla de quem são estes contadores de história do Sesc-SP, aprendemos que a história não tem tempo nenhum ela é atemporal, e que quando um contador pronúncia uma destas frases o encantamento vai começar:

- Era uma vez……
- Há muitos e muitos anos….
- Certa vez...
- Não de sabe muito bem, quando isto aconteceu….
- Houve um tempo em que….
- Uma história vou contar...

E neste momento entramos no mundo da imaginação, e vamos ser levados até aonde este contador puder nos direcionar, ele não precisa de artifícios para contar sua história, pode simplesmente sentar e narrar, pode levantar, fazer gestos, falar alto, ou baixo demais, gesticular, tocar violão, cantar, fazer muito barulho, usar bonecos, mas o mais importante de tudo isto é o que as histórias trazem, ela constrói conhecimento, insere a criança no mundo, mostra para os nossos pequenos como lidar com seus próprios sentimentos, com o medo, a angustia, a morte, a lidar com as diferenças, também estimula a imaginação, a criatividade, leva a momentos de afetos, estimulando a leitura e a oralidade. Mostrando também que todos nos temos um tipo de cultura e que através dos contadores, não perdemos as nossas próprias características, e conhecemos a dos nossos ancestrais, afrodescendentes de uma forma lúdica através de contos, danças, instrumentos, ou quem sabe ir para terras indígenas, ainda seguindo este contexto nos trazer culturas regionais, com seus costumes e maneiras de fala e vestir.

Nesta foto que podemos ver mostra que até mesmo as crianças trazem lembranças através de cheiros, cores e imagens, buscando em nossas memorias lembranças adormecidas, não só das crianças, mas dos adultos também.

Além de tudo, os contadores trazem conhecimentos pedagógicos através de suas histórias, transmiti aos pais e filhos mensagens de aprendizado dos quais sempre ficaram guardados na memoria, durante todo este ano vivenciamos que aqueles que ouvem histórias, poderão ser leitores assíduos, interessados em buscar cada vez mais histórias que os encantem. Podemos observar abaixo, uma contadora mostrando como se faz figuras com um barbante em suas mãos, e o interesse e também o desapontamento de algumas crianças, pois conseguiram ou não reproduzir a mesma ação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÈRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Parâmetros nacionais de qualidade para a língua portuguesa. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: Brasília (DF), 1998, v. 3, p.143).

BUSATTO, Cléo. Contar & encantar: Pequenos segredos da narrativa. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

COELHO, Betty. Contar histórias: uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 2002. DYUNES, Eliana. Coração da Palavra, 1998 PUIG, J.M., 1998, p.69

JORGE, LINCE SILVA “Roda de histórias: a criança e o prazer de ler, ouvir e contar histórias”. In: DIAS, Marina Célia Moraes M. & NICOLAU, Marieta Lúcia Machado (Orgs). Oficinas de sonho e realidade na formação do educador da infância. Campinas, SP: Papirus, 2003.

MATOS, Gislayne Avelar. A palavra do contador de histórias: sua dimensão educativa na contemporaneidade. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MEIRELES, Cecília. Problemas da Literatura Infantil. São Paulo: Summus, 1979.

RODRIGUES SILVA, WAGNER (2003). Gramática no texto injuntivo: investigando o impacto dos PCN. Dissertação de mestrado apresentada ao departamento de Linguística Aplicada. IEL/ UNICAMP.